

AIX-EN-PROVENCE, UMA CIDADE DO MEDITERRÂNEO FRANCÊS

ANTÔNIO ROCHA PENTEADO

O Prof. ANTÔNIO ROCHA PENTEADO, sócio efetivo da A.G.B., professor de Geografia do Brasil da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor de Geografia Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas da Fundação "Alvares Penteado" e assistente da cadeira de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, permaneceu na Europa durante vários meses (1956-57), no gozo de uma bolsa de estudos concedida pelo Governo da França. Durante essa viagem, teve oportunidade de passar 10 dias na cidade de Aix-en-Provence, em contato com o Instituto de Geografia da Faculdade de Letras de sua Universidade. Daí resultou a monografia urbana, que hoje publicamos.

Características gerais da Provença. — *Aix-en-Provence* é uma das muitas cidades francesas que possuem longa e perturbada história, cujas origens se perdem nas primeiras incursões romanas pelo território da antiga Gália.

Como seu nome indica, localiza-se na *Provença*, uma das mais tradicionais regiões de França, que se acha situada entre o baixo Ródano, a oeste, e os Alpes, a leste.

A *Provença* é uma região que possui aspectos físicos heterogêneos, particularmente no que diz respeito ao relevo do solo, no qual se alternam cristas monoclinais com planícies fluviais, oferecendo desnivelamentos da ordem de 900 a 1 000 m entre os talvegues dos rios e o topo das suas mais elevadas montanhas.

Seu povoamento foi feito por diferentes etapas, motivadas pelos mais diversos fatores, que variam desde a necessidade de defender uma antiga via romana até as conseqüências geradas de um turismo moderno e muito bem organizado.

A ocupação do solo da Provença encontra-se tradicionalmente voltada para a agricultura característica do Mediterrâneo: cultivo da vinha, da oliveira, da amendoeira, de cereais, de legumes e frutas diversas, de flôres variadas, etc. A estas diferentes formas de agricultura, muitas das quais efetuadas com o auxílio da irrigação, junta-se a criação de carneiros.

Contudo, como traço de união regional, a "Provença geográfica se define pela extensão do clima, da vegetação e das formas de vida mediterrâneas" (1).

É a região ensolarada da França, conhecida em todo o país como sendo o "Midi", domínio da característica vegetação mediterrânea — o "garrigue" e o "maquis" —, região onde o calcáreo é abundante e a água é dominada pelo homem.

Dentro dela é possível reconhecer três sub-regiões bem distintas: 1. a *Alta Provença*; 2. a *Baixa Provença*; 3. a *Provença Rodaniana* (2).

A *Alta Provença* é a sub-região situada em torno do médio vale do Durance e de seu afluente — o Verdon. Trata-se de uma zona montanhosa, quase alpina, não somente pelas elevadas altitudes que possui, como também pelas amplitudes altimétricas que se registam no seu relevo. Nela, o povoamento segue os vales dos rios, junto aos quais encontram-se pequenas e sonolentas cidades, que permanecem isoladas do resto da região, como Sisteron, Digne e Manosque (Vide fig. 1).

A *Baixa Provença* situa-se ao sul da região anterior, estendendo-se até o Mediterrâneo. É ela particularmente sensível a partir da depressão ocupada pelos vales do Arc e do Argens para o sul. Suas maiores altitudes são muito inferiores às registradas na Alta Provença, porém notável é a compartimentação de seu relevo, disposto de tal forma, que vários são os maciços isolados uns dos outros por planícies fluviais: é o caso dos maciços ou cadeias da St. Baume, da St. Victoire e da L'Étoile.

Dentro dessa região, é possível distinguir uma porção continental e outra marítima. Na primeira, predominam culturas associadas de trigo, oliveira, vinha e amendoeiras. O "habitat" e as vias de circulação seguem os vales que separam e isolam os já referidos maciços provençais: é o caso dos vales dos rios Arc e Argens (3). Ao longo dessas vias naturais de circulação, dispõem-se as cidades, das quais Aix, Fuveau, Brignoles e Draguignan são expressivos exemplos.

Na porção marítima, localizam-se inúmeras cidades ligadas ao desenvolvimento do turismo: Cannes, Antibes, Saint-Raphael, Nice e Menton.

A ocupação do solo desta parte da Provença liga-se ao cultivo de flores e frutas. A evolução de seu povoamento decorre das facilidades de comunicação que as pequenas planícies interiores ofe-

(1) DE MARTONNE (Emm.) — *Les Régions géographiques de la France*, pág. 149.

(2) DE MARTONNE (Emm.) — *Les Régions géographiques de la France*, pág. 152-153.

(3) NICOD (J.) — *Les chemins ruraux en Basse Provence*, pág. 271-287.

receram às estradas de rodagem e às ferrovias, que acabaram colocando as cidades da Côte d'Azur em contato com o resto do país.

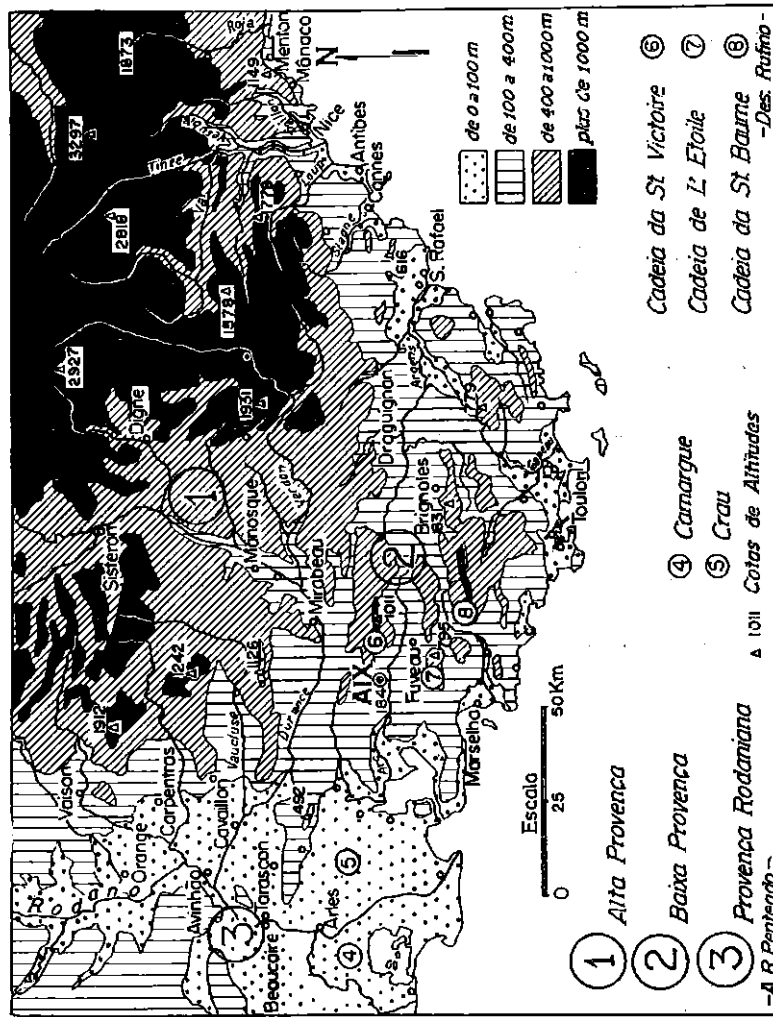


FIG. 1 — A Provença: relevo e divisão regional.

A Provença Rodaniana se estende a partir da confluência do Durance-Ródano, até a foz deste último. Trata-se de uma região plana e baixa, dividida pelo Ródano em sua porção me-

diana, identificando-se assim as planícies da Crau e da Camargue, respectivamente a leste e a oeste do grande rio francês:

É o Durance o principal responsável pela superfície seca e coberta de seixos da planície da Crau, região despovoada e utilizada para a criação de carneiros durante o inverno. Ao contrário, a planície da Camargue corresponde a uma planície do tipo deltáico, obra do Ródano e do mar, com suas lagôas e brejos, onde o homem, através da drenagem e da irrigação, tenta conquistar o solo para a cultura da vinha e criação de carneiros e cabras ou, então, simplesmente explora o sal.

As funções da cidade de Aix-en-Provence. — Dentro dos estudos clássicos de Geografia Regional da França, a cidade de *Aix-en-Provence* tem sido preterida em favor de outras localidades da Côte d'Azur e do Mediterrâneo. Assim sendo, nem nas obras de SION (4) ou de DEMANGEON (5) figura com o devido destaque a antiga capital da Provença.

Todavia, *Aix-en-Provence* longe está de ser uma pequena e acanhada cidade; muito ao contrário, possuía cerca de 40 000 habitantes em 1954 (38 985) dentro de seu perímetro urbano, sendo de quase 55 000 habitantes (54 217) a população de sua comuna.

Para um país com os característicos demográficos da França, a cidade em estudo não apresenta, entretanto, um destaque acentuado, muito embora a densidade de população comunal atinja 129,38 habitantes por quilômetro quadrado.

Muito mais importante, parece-nos, é o fato de que *Aix-en-Provence* — encravada como está numa região francesa onde o número de estrangeiros atinge as maiores proporções do país —, possuía tão somente 2 274 habitantes não franceses naquele citado ano de 1954.

Assim se esboçam os grandes traços característicos da população do centro provençal; mas, para quem o estuda, interessante é investigar quais as ocupações de seus habitantes, como a cidade consegue se manter independente de Marselha — sua velha rival —, como consegue sobreviver, apesar da forte concorrência de importantes centros de turismo dos mais conhecidos da Europa, como Cannes, Nice, Monte Carlo e Menton, que lhe são próximos.

A primeira vista, pode parecer aos olhos de um observador mais apressado que os habitantes de Aix vivem de atividades estrí-

(4) SION (J.) — *La France Méditerranéenne*, pág. 194.

(5) DEMANGEON (A.) — *La France*, tomo VI, II parte, col. "Géographie Universelle", pág. 512.

tamente ligadas ao turismo ou às qualidades terapêuticas de suas águas termais. Mas isso não é verdade, apesar dos atrativos turísticos e balneários da cidade serem apregoados através da França e da Europa. Daí existirem, em 1957, cerca de 30 hotéis em Aix-en-Provence, que dispunham de um número total de quartos equivalentes a setecentos. Aproximadamente, 25 restaurantes estavam em atividade na cidade, dos quais, entretanto, só uma dezena era digna de tal classificação, correspondendo os demais àquilo que nós consideramos bares e cafés.

Só por isso já é possível notar profundas diferenças com os atrativos oferecidos pelas cidades da Côte d'Azur, onde as condições de hospedagem e de alimentação, destinadas ao turismo, atingem um elevado padrão de técnica e de conforto.

Todavia, Aix, como seu próprio nome indica, possui a vantagem da presença de suas águas termais; é ela, sem dúvida, uma estação termal. E nisso se acha uma das vantagens que possui em relação às localidades turísticas do Mediterrâneo francês, que, além de tudo, oferecem a praia para seus frequentadores, enquanto que Aix, é óbvio, acha-se impedida de fazê-lo. Daí a importância que possuem para si — nos dias de hoje e mais do que nunca — suas águas termais.

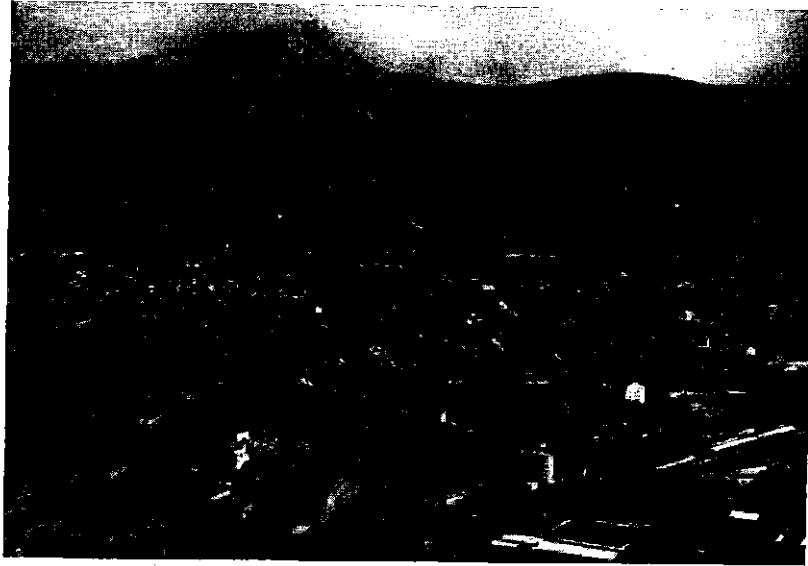
As águas termais de Aix possuem temperatura de emersão a 34,5 graus centígrados, chegando aos locais de banho a 32 graus centígrados. São águas oligo-metálicas e têm ação específica sobre moléstias derivadas de defeitos das vias circulatórias e são indicadas para o tratamento de edemas, úlceras, varizes, etc., o que justifica a presença em Aix de clínicas médicas (8), casas de repouso (2) e casas de banhos medicinais (5).

Todo um equipamento hospitalar e até mesmo cirúrgico encontra-se instalado em Aix. Inúmeros são os médicos, enfermeiros e outras pessoas empregadas em casas de saúde, que vivem na cidade, em virtude das propriedades de suas águas.

Dessa maneira, os que procuram Aix-en-Provence são muito mais aqueles que necessitam de uma estação de cura e repouso, do que, propriamente, as alegres levadas de turistas que se dirigem para as praias da Côte d'Azur.

Para atender a estes últimos, uma vez que a cidade é passagem quase obrigatória para aqueles que, por estrada de rodagem, demandam a Côte d'Azur, ela apresenta alguns bons restaurantes, que, mesmo fora do período de maior afluência de seus frequentadores, se vêem muito procurados pelos turistas em trânsito.

Como cidade tranquila, estação de cura e repouso, e devido à proximidade de um grande centro, como Marselha, Aix possui



Aix-en-Provence. — Duas visões aéreas de Aix. Na foto superior, uma vista na qual se destaca, do casario da cidade, o *Cours Mirabeau*, dividindo-a em duas porções bem distintas. Ao fundo, o maciço da St. Victoire. Na foto inferior, a velha cidade, dominada pela Igreja de São Salvador. Observar a estrutura urbana dominante.

também um movimentado Cassino Municipal, frequentado por pessoas de fora, o que propicia rendimentos à cidade e ao comércio local.

Mas, Aix-en-Provence vive também em função de sua Universidade, que data do ano de 1409: nela destacam-se as Faculdades de Direito e de Letras, com 2 000 e 1 600 alunos, respectivamente, para um total de quase 9 000 estudantes em toda Universidade (8 918, em 1954). Hoje, a Universidade local é uma das maiores de França e disputa com galhardia a posição de primeira universidade francesa de província.

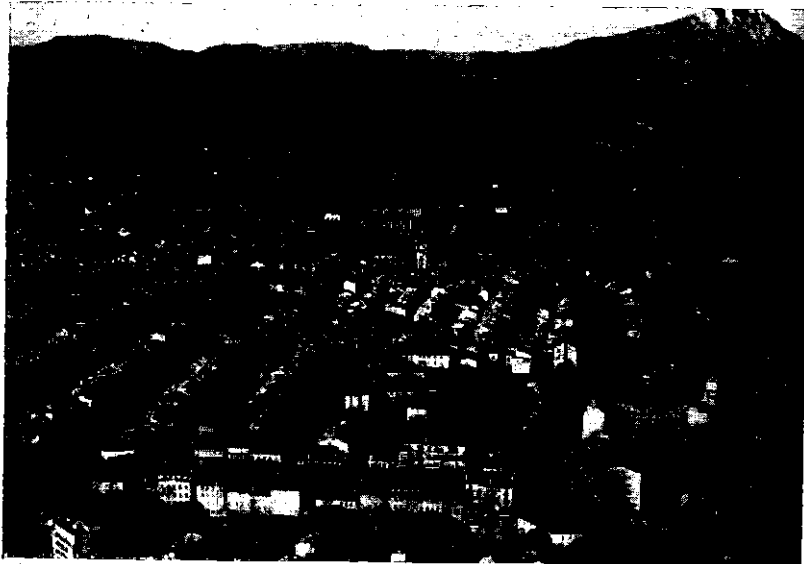
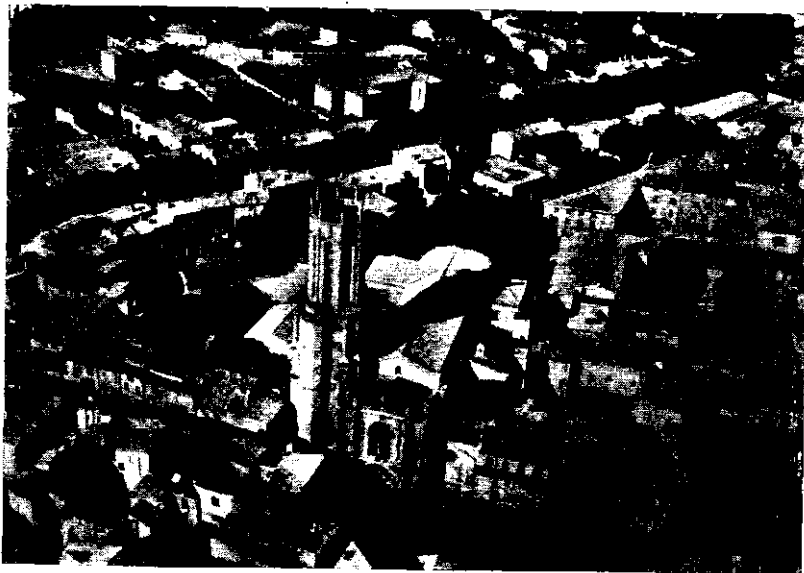
O crescimento de sua importância, como centro de alta cultura, pode ser medido não só através do aumento do número de seus acadêmicos (722, em 1900), como e também pelo renome internacional de seus professores, pelo volume de suas publicações e por seus cursos avulsos. A procura da velha cidade por jovens de toda a Europa, além de estudantes franceses e acadêmicos provenientes das colônias, foi tão grande, que importante setor da estrutura urbana atual desenvolveu-se em torno das instalações da nova Faculdade de Letras e da Cidade Universitária de Aix.

Como um centro urbano com funções administrativas, Aix-en-Provence destaca-se ainda por ser sede de Corte de Apelação, sede de Bispo (com dignidade de Metropolitano, desde o IV século), e por ter sido a capital da Provença. Isso sem citar a presença de sua administração comunal, o que demonstra que estamos diante de uma cidade com funções múltiplas, fato que lhe fornece traços de marcante originalidade dentro da região em que se acha localizada.

E se todos esses aspectos não bastassem para bem caracterizá-la e distingui-la das demais cidades da Provença, Aix ainda nos apresenta um outro elemento importante: sua função industrial.

A *função industrial* de Aix-en-Provence não é um fato recente; a matéria prima local, representada pelas argilas do vale do Arc, deu origem a uma das mais tradicionais indústrias domésticas e artesanais de toda a França: a fabricação dos "Santons Provençaux", isto é, estatuetas de pequeno e médio porte representando figuras religiosas, personagens para presépios ou, até mesmo, cenas regionais, as quais são avidamente procuradas (e afamadas) em todo o país.

O calcáreo, matéria prima também local, auxiliou, sobremaneira, o desenvolvimento da indústria de cerâmica decorativa, a qual encontra seus melhores mercados nas localidades da Côte d'Azur e em Marselha. Grande é também a produção de telhas,



Aix-en-Provence. — Na foto superior, outro ângulo de Aix dos primeiros tempos de sua existência, até o século XVI. Na foto inferior, ao sul do *Cours Mirabeau* (à esquerda da fotografia), a Vila Mazzarino, ao centro, e os edifícios da Cidade Universitária, no canto inferior direito. Observar as avenidas que circundam a cidade, ocupando o local das antigas muralhas.

que já recobrem alguns dos maiores estabelecimentos escolares franceses (6).

No século passado, houve o desenvolvimento de uma indústria que foi típica de Aix: a fabricação de chapéus de feltro, chegando a ser enviados para o Brasil 149 000 chapéus, em 1882.

Tal indústria, entretanto, entrou em decadência devido à forte concorrência das indústrias congêneres da Grã-Bretanha, Alemanha, Argentina e México, deixando sua exportação para o Brasil (seu maior mercado consumidor) de figurar com destaque, decaindo em 1896 para, somente, 1 150 unidades.

Mas, se a indústria de chapéus desapareceu, a dos "Santons" continua até hoje, ao lado de outra indústria doméstica de cunho artesanal e cujas origens se perdem no século XVIII — a dos famosos "Calissons".

O "Calisson" é um produto que pode ser classificado como pertencente à indústria alimentícia de Aix, constituída por biscoitos diversos, xaropes de frutas (importando-se por Marselha a matéria prima do Norte da África), gômas, pastilhas de amêndoas, geléias diversas, "pralinés", etc., lembrando, até certo ponto, muitas das indústrias típicas de nossas estações de águas.

De todos esses produtos, é o "Calisson", com seu formato losangular, que se destaca dos demais; trata-se de u'a massa apresentada sob a forma de um biscoito, constituída por xarope de frutas, confeito e massa de amêndoas. De sabor agradabilíssimo, o "Calisson" ganhou fama, que os turistas se encarregaram de espalhar; hoje, 40 000 quilos deste biscoito são produzidos anualmente, sendo consumidos não apenas na França, mas exportados para os Estados Unidos, Canadá e outros países membros da Comunidade Britânica.

Entre 1947 e 1951, esta indústria empregou uma média anual de 300 operários, dos quais 70% eram constituídos por mulheres; seu ritmo de produção associava-se ao ritmo de vida da população européia: a época das grandes festas (Natal e Ano-Bom) correspondia a um aumento da produção, que se consumia em sua maior parte (60%) nessa ocasião, época em que também o número de operários atingia a casa das quatrocentas pessoas. Tão importante é a fabricação desse biscoito, que o nome "Calisson" está registrado e impedido de ser utilizado por qualquer outro produto congênere fabricado em território francês.

Mas não são apenas estas as indústrias da cidade; ainda há as indústrias químicas (perfumes, sabões, gás para uso domés-

(6) DONQUE (G.) — *Les Industries Aixiolses*, pág. 14-15.

tico), indústrias metalúrgicas (existem quatro fundições, que sofrem a concorrência da indústria de Marselha), indústrias mecânicas, como é o caso de uma fábrica de bicicletas, que monta sua produção recebendo peças de St. Etienne, Lyon e Paris, e os selins da Normandia.

Todavia, ao lado destas pequenas indústrias, duas grandes fábricas estão instaladas em Aix: uma de fósforos e outra de lâmpadas.

A primeira destas atividades apareceu durante o século XIX, quando três fábricas de fósforos se estabeleceram em Aix, em virtude da dificuldade de encontrar em Marselha espaços bem situados para os fins de que necessitavam.

Quando, em 1872, foi estabelecido na França o monopólio do Estado no que se refere à fabricação de fósforos, as três fábricas foram reunidas em um só estabelecimento, passando a constituir uma empresa estatal a partir de 1892.

Já a Fábrica de lâmpadas "Zenith" iniciou suas atividades em Aix-en-Provence no ano de 1924, com a instalação de um grupo industrial ligado à "Zenith" e com apenas 40 operários. Graças ao aumento do mercado consumidor e à melhoria dos métodos de produção de lâmpadas, a indústria progrediu rapidamente, chegando a contar com 240 operários em 1955 e uma produção de 760 000 unidades por mês.

Em virtude da qualidade de seus produtos, a indústria chegou a possuir mais de 350 operários em 1957, sendo, atualmente, a primeira indústria de Aix-en-Provence.

Tôda a matéria prima procede de outras regiões da França e até mesmo do exterior: são 800 000 ampolas que, mensalmente, chegam ao estabelecimento vindas de Courbevoie; 16 quilos de tungstênio, mensalmente, para a fabricação dos filamentos das lâmpadas, vindos da Holanda ou dos Estados Unidos; os eletrodos vêm de Paris ou de Malakof, assim como o molibdeno para a fabricação dos suportes dos filamentos; de Lyon e de Marselha procedem as bases das lâmpadas.

Fabricam-se, assim, de 9 a 10 milhões de lâmpadas anualmente, mas, para enfrentar a concorrência de outros produtores, a "Zenith" de Aix realizou uma fusão com duas indústrias congêneres: a "Visseaux", de Lyon e a "Sylvania", dos Estados Unidos, transformando-se em "Société Fluorescence et Luminescence", cujos componentes se especializaram na fabricação de um determinado produto do ramo ("Sylvania", 105 000 lâmpadas fluorescentes por ano, "Visseaux", 10 milhões de lâmpadas de mais de 200 w por ano, e a "Zenith", 10 milhões de lâmpadas tipo "standard", anualmente).

Produzindo unidades tipo "standard" (50 a 200 w), a "Zenith" de Aix acabou necessitando possuir uma produção cada vez maior, em virtude do elevado índice de consumo que tais lâmpadas encontram na França e colônias, respectivamente (95%) e (5%) de sua produção.

Seu grande problema ainda é o da matéria prima, que, vindo de fóra, encarece os preços de seus produtos.

Esse curioso desenvolvimento industrial, encontrado em Aix-en-Provence, nos mostra ainda para o ano de 1955 a presença de 851 artesãos na cidade. Trabalhavam nos moldes tradicionais, em diversos tipos de indústrias: juntam-se dois ou três "companheiros", sob a direção de um "mestre". Daí a importância do confeitoiro, do "calissonieur", do "santonnieur", metade amadores, metade profissionais... Seu número, longe está de diminuir; muito ao contrário, depois da última Guerra Mundial, houve até aumento da quantidade de artesãos existentes em Aix.

O número de operários, que em 1946 era igual a 4 600 pessoas, aos quais se juntavam 150 técnicos subalternos, hoje ultrapassa a casa das 6 000 pessoas, dentre as quais se destacam os norte-africanos.

Para uma cidade com 40 000 habitantes, não deixa de ser um aspecto deveras importante, de sua Geografia Urbana, a porcentagem representada pelos operários, e que se reflete na estrutura de seu poder legislativo, como acentua DONQUE, escrevendo que: "Aix, a cidade burguesa, tem a maioria dos conselheiros municipais marxistas" (7).

Posição geográfica e evolução — A cidade de Aix-en-Provence situa-se no vale do rio Arc, longa depressão no sentido geral E-W, que corresponde, prolongada para leste pelo vale do Argens, a uma zona de transição entre a Alta Provença e a Baixa Provença.

(7) DONQUE (G.) — *Les Industries Aixoises*, pág. 91.

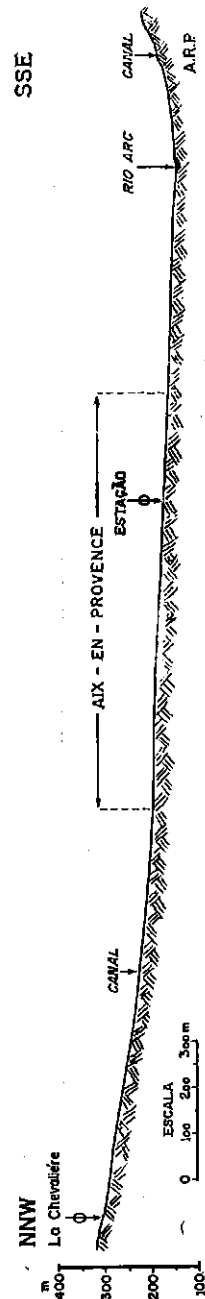
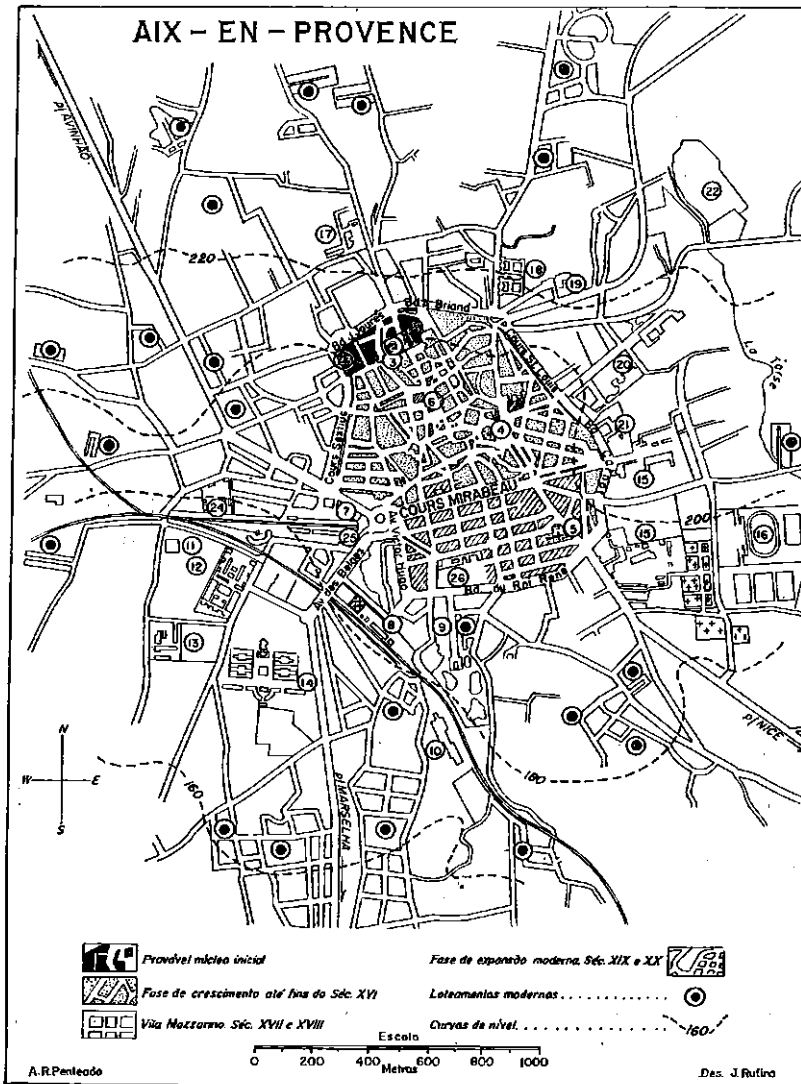


FIG. 2. — Perfil topográfico do rio Arc, no planalto calcáreo da Alta Provença.



Aix-en-Provence. — 1. Catedral de São Salvador; 2. Faculdade de Direito; 3. Antiga Faculdade de Letras; 4. Palácio de Justiça; 5. Igreja de São João de Malta; 6. Prefeitura; 7. Cassino Municipal; 8. Estação Ferroviária; 9. Cidade Universitária; 10. Nova Faculdade de Letras; 11. Indústrias de Lâmpadas "Zenith"; 12. Fábrica de Fósforos; 13. Matadouro Municipal; 14. Asilo de Alienados; 15. Quartéis; 16. Estádio Municipal; 17. Hospital; 18. Escola Normal; 19. Seminário; 20. Liceu de Artes e Ofícios; 21. Escola Técnica; 22. Internato Feminino; 23. Estabelecimento Termal; 24. Gazômetro; 25. Gare de Mercadorias; 26. Liceu Masculino.

Exatamente onde o Arc recebe seu afluente — o la Torse —, delinea-se um longo e baixo esporão, tão suave que lembra os espigões do interior do Estado de São Paulo. Entre altitudes que variam de 160 a 220 m, localiza-se a cidade, especialmente entre as cotas de 180 e 200 m, como se nota pelo perfil topográfico e pela planta da cidade que acompanham o presente estudo.

Seu sítio urbano identifica-se com suas origens e com sua expansão, pois, nas partes mais elevadas (200-210 m), uma guarnição romana encastelou-se, estrategicamente, em 122 A.C., junto às fontes d'água, e daí evoluiu o aglomerado para se tornar o característico centro urbano atual.

Aix-en-Provence nasceu, tal como tem vivido, mais ligada ao fator posição geográfica do que a qualquer outro. O estabelecimento fundado entre a planície do Arc e o planalto calcáreo da Alta Provença, pelo cônsul romano Sextius Calvinus no já citado ano de 122 A.C., foi o primeiro posto de Roma na então Gália Transalpina. Este posto, denominado *Aquae Sextiae*, em homenagem a seu fundador, tinha por finalidade garantir e defender a ligação terrestre entre as penínsulas Itálica e Ibérica, ou seja, a Via Aurélia, de importância vital para o Império Romano.

Paralela, "grosso modo", ao Mediterrâneo e aproveitando-se dos vales do Arc e do Argens como verdadeira passagem natural (8) no sentido leste-oeste, entre a Alta Provença e o mar (9), a Via Aurélia precisava ser mantida aberta ao tráfego.

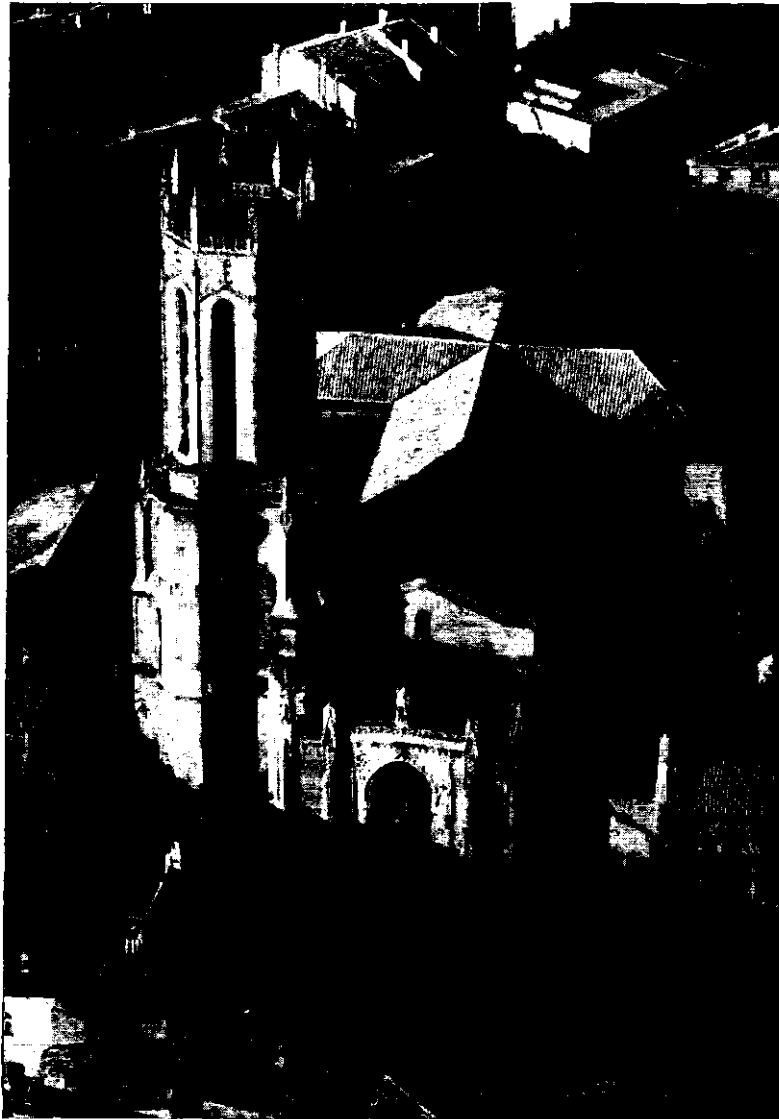
Foi nessa passagem natural, próximo às bocas do rio Ródano e a meio-caminho entre o Mediterrâneo e o vale do Durance, onde o la Torse vai confluir com o rio Arc, que uma pequena guarnição romana se colocou para manter vigilância sobre as populações celto-ligúricas, que ameaçavam a rota terrestre e inquietavam Marselha, aliada de Roma.

Portanto, uma posição geográfica excepcional estava reservada a Aix-en-Provence, desde os mais remotos tempos de sua existência.

Aix-en-Provence, no I.º século foi colônia latina e, em seguida, romana. Nela, o cristianismo teve importante papel com a figura de São Máximo, seu primeiro bispo. A evolução dos acontecimentos históricos, na luta pelo domínio do Mediterrâneo, fez com que Marselha se aliasse a Cartago contra Roma; tal fato determinou o recebimento de um território, por Aix-en-Provence, em detrimento daquele de Marselha, que desde então passou a ser sua rival.

(8) DEMANGEON (A.) — Obra citada, pág. 512.

(9) DE MARTONNE (Emm.) — Obra citada, pág. 155.



Aix-en-Provence. — Detalhe de um dos trechos mais antigos da cidade: a Igreja de São Salvador (séc. XI ao XV).

A partir desse momento, Aix progrediu contínua e lentamente, desempenhando gradativamente papel cada vez mais importante: com Diocleciano, passou a ser a Metrópole da Segunda Dinastia Narbonêsa; e já com os Imperadores Cristãos passou a ser Metrópole Religiosa do Baixo Império Romano.

Entretanto, a área edificada da cidade achava-se reduzida ainda às poucas ruas abertas no trecho mais elevado do esporão em que se encontra, nas altitudes de 200-210 m: lá estavam o *Castellum* (o primitivo núcleo), a colônia cercada de altos muros resguardando as casas dos funcionários, e a *Villa* ou sejam as propriedades habitadas pelos senhores possuidores de fortuna (10).

Na Idade Média, Aix-en-Provence foi escolhida para ser a capital da Provença, nela fixando residência os *Condes da Provença* (séc. XII), destacando-se entre eles o denominado "O Bom Rei René", autor de várias transformações na cidade.

Aix permaneceu com tais características até a Revolução Francesa; pequeno burgo rodeado por grandes propriedades, tendo assistido, neste período, ao término da construção de sua Catedral (a *Igreja de São Salvador*, edificada dos séc. XI ao XV), a construção da *Igreja de São João de Malta* (séc. XIII ao XV), e a instalação de sua *Universidade* (1409).

Nos séculos XVII e XVIII, já novo aspecto vai apresentar a cidade, graças a anexação à estrutura desordenada, cheia de ruelas tortuosas, bêcos e praças de formato irregular que caracterizavam a "urbs" de até então, de uma nova estrutura urbana: a *Vila Mazzarino*. Situa-se esta ao sul do chamado *Cours Mirabeau*, centro comercial da atual cidade e verdadeiro coração de Aix-en-Provence.

Rigorosamente traçada, com seu plano em tabuleiro de xadrês, a citada "vila" corresponde a uma nova concepção urbanística orientada, em 1644, por Michel Mazzarino, irmão do célebre cardinal. É tão grande o contraste da paisagem urbana apresentada pelas porções de Aix situadas ao sul e ao norte do *Cours Mirabeau*, que ao se passar de uma para outra parte da cidade, fica-se chocado pela brusca alteração da estrutura urbana. Tal fato é uma consequência de duas épocas, de duas maneiras diferentes de encarar o fenômeno urbano.

Assim se explica, também, o próprio *Cours Mirabeau* (com mais de 400 m de comprimento e cerca de 40 de largura), e as avenidas e "boulevards" que enlaçam a cidade (*Cours Sextius*, *Bd. Jean Jaurés*, *Bd. Aristide Briand*, *Cours St. Louis*, *Bd. Car-*

(10) *Encyclopédie Départementale — Les Bouches du Rhône*, vol. XIV, capítulos XV a XVIII.



Aix-en-Provence. -- O "coração" da cidade: o *Cours Mirabeau*, com suas quatro carreiras de plátanos em toda a extensão da avenida. No primeiro plano, a Praça da República. A direita (sul), a Vila Mazarino, com seus quarteirões uniformes, tendo ao fundo a Igreja de São João de Malta. A esquerda (norte), o trecho medieval da cidade.

not, Bd. du Roi René, etc.), que ocupam o lugar de antigas muralhas.

Nos séculos XIX e XX, novos horizontes se abriram para Aix, determinando sua expansão radial ligada aos seguintes fatores: a chegada da estrada de ferro (segunda metade do séc. XIX); a instalação da fábrica de fósforos como empresa estatal (1892); o aumento da atração de suas águas termais por toda a Europa; a escolha feita por funcionários aposentados das colônias, que deram preferência a Aix, nela fixando seus domicílios em virtude, sem dúvida, dos dias ensolarados da Provença; a dificuldade de espaço para a grande indústria em Marselha; a construção de quartéis; um certo desenvolvimento de atividades turísticas e suas consequências (indústria hoteleira, Cassino, indústrias domésticas, etc.); o crescimento de sua Universidade; o desenvolvimento dos inúmeros loteamentos existentes em torno da cidade; e a preferência da velha passagem natural (vales do Arc e do Argens) pelas rodovias que procuram a Côte d'Azur.

Daí, a cidade atual ser uma cidade cheia de vida, em plena expansão, seguindo no seu crescimento as grandes rotas de circulação regional (rumo de Avinhão, Nice e Marselha), num ritmo muito diverso daquele que se poderia prever há 30 ou 40 anos atrás, quando, escrevendo sobre Aix, o saudoso professor DE MARTONNE redigiu as seguintes linhas: "Aix, mesmo, antiga capital da Provença, sede de departamento, sede de Universidade e da Corte de Apelação, centro do comércio de óleo, parece bem morta ao lado de cidades tão vivas do litoral e da planície Rodaniana" (11).

Conclusões. — Depois do que abordamos neste estudo, chegamos à conclusão inicial de que Aix-en-Provence não é uma simples cidade do Mediterrâneo francês ou um mero aglomerado provençal; não é também uma modesta estação termal; não pode, da mesma forma, ser considerada apenas uma cidade universitária ou apenas um centro industrial que vive do extravazamento do parque industrial marselhês. É uma cidade de função complexa, pela pluralidade de aspectos funcionais que apresenta.

Sua evolução liga-se muito mais à sua posição geográfica do que a qualquer outro fator; está, entretanto, muito próxima de Marselha para que possa se tornar uma grande cidade. Geograficamente, podemos considerá-la como situada dentro da região urbana de Marselha, muito embora não seja seu subúrbio.

(11) DE MARTONNE (Emm.) — Obra citada, pág. 159.

Sua posição geográfica assegura-lhe profundas diferenciações que a distinguem dos demais centros urbanos provençais; é muito mais ativa do que os sonolentos burgos da região em que se encontra; não contém uma população de estrangeiros em tão larga escala como acontece com muitas outras cidades do Mediterrâneo francês; não possui as vantagens proporcionadas pelas praias de banho, fator de desenvolvimento de muitas localidades da Côte d'Azur. Mas, notabiliza-se pelos seus museus, bibliotecas e monumentos, por sua Universidade e sua animada vida cultural (inclusive pela realização de um Festival Internacional de Música), bem como pela presença de suas águas termais.

E, finalmente, se a tudo isso juntarmos seu crescente desenvolvimento industrial, teremos caracterizado Aix-en-Provence, como uma cidade "sui-generis".

Bibliografia

- DE MARTONNE (Emm.) — *La France*, tomo VI, I parte, Col. "Géographie Universelle", 463 págs. com ilustrações, Lib. Armand Colin, Paris, 1947.
- DE MARTONNE (Emm.) — *Les Régions géographiques de la France*, 190 págs., Ed. Flammarion, Paris, 1921.
- DEMANGEON ((Albert) — *La France*, tomo VI, II parte, Col. "Géographie Universelle", 437 págs. com ilustrações, Lib. Armand Colin, Paris, 1948.
- DONQUE (Gerald) — *Les Industries Aixoises*, inédito, Aix, 1955.
- ENCYCLOPÉDIE DÉPARTEMENTALE — *Les Bouches du Rhône*, 14 vols., ed. Archives Départementales des Bouches du Rhône, Marselha, 1935.
- NICOD (J.) — *Les Chemins ruraux en Basse Provence*, em "Mélanges Géographiques Bénévent", págs. 271-287, Ed. Ophrys, Cap., 1954.
- SION (Jules) — *La France Méditerranéenne*, 222 págs. com ilustrações, Lib. Armand Colin, Paris, 1941.